

# Cidades.

**Alfredo Chaves sob emergência**

Quatro dias após temporal, Alfredo Chaves tem 17 famílias desabrigadas e mais de 380 muito prejudicadas. Prefeitura decretou Situação de Emergência. *Página 14*

EDITORA:  
CINTIA ALVES  
calves@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades

gazetacidades

## MORTES NO ESTADO 5 PROPOSTAS PELA VIDA

### Especialistas apontam o que precisa mudar na Segurança

▲ **DANIELLA ZANOTTI**  
dzanotti@redgazeta.com.br

O Espírito Santo aparece entre as primeiras posições no número de homicídios entre todos os Estados do país. De acordo com o estudo Mapa da Violência 2012, a taxa é de 50 mortes por 100 mil habitantes e só perde para Alagoas. Apesar dessa triste realidade, especialistas em segurança defendem que é possível reverter o quadro com investimentos na polícia, em ações articuladas para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades. Também defendem mudanças na aplicação da lei penal.

Os latrocínios – roubos com morte – cresceram 41,38%, em relação ao ano passado, no Espírito Santo. Dados da Secretaria

de Estado de Ações Estratégicas mostram que, de 1º de janeiro a 19 de novembro deste ano, ocorreram 41 casos, enquanto que no mesmo período de 2011, foram registrados 29. Ontem, um ex-policia militar foi morto a tiros durante uma tentativa de assalto em Carapina, na Serra. Ele havia acabado de sair de uma casa lotérica.

No último domingo, o empresário Ademar da Silveira Cunha, 72 anos, também foi assassinado durante uma tentativa de assalto, em Campo Grande, Cariacica. Ele seguia para a missa quando foi morto com um tiro no abdome.

Para o sociólogo Erly dos Anjos, o combate à

violência exige medidas diversificadas. Uma delas é o fortalecimento da polícia comunitária.

“Esse modelo consiste na atuação dos agentes em parceria constante com a comunidade. Essa interação é bastante efetiva e permite o planejamento de ações de acordo com as necessidades dessa população. Isso também inclui a oferta de programas, atividades e oportunidades para os moradores. Por isso, as ações não podem ser desarticuladas. Instituições e diferentes secretarias precisam estar envolvidas”, opina o sociólogo.

#### ABANDONO

Melhorias nas escolas e nos postos de saúde também fazem parte das ações

“Combater a violência exige ações articuladas, inteligência, ousadia e criatividade”

—  
**ERLY DOS ANJOS**  
SOCIOLOGO

#### ASSASSINATOS

**1.514**

**homicídios**

É o número de pessoas assassinadas de 1º de janeiro até 2 de dezembro

contra a violência, diz ele. “O abandono, a falta de atendimento e de oportunidades colaboram para a dinâmica da violência”, assegura Erly dos Anjos.

Fundador e instrutor-chefe do Centro Avançado em Técnicas de Imobilização (Cati), Marcos do Val defende mais policiais nas ruas e investimento em tecnologia, como o videomonitoramento. “Esse sistema pode ser um grande aliado da segurança pública. As câmeras funcionam 24h e inibem a ação dos bandidos, além de ajudar a elucidar os crimes”, diz. Ele também acredita que somente com leis mais rígidas será possível inibir a onda de crimes.

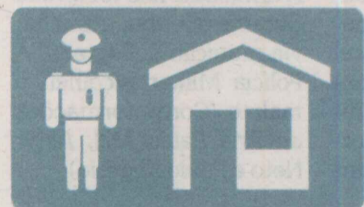
O procurador de Justiça do Espírito Santo Sócrates de Souza destaca

que os magistrados – seguindo decisões de Tribunais Superiores – têm excluído o rigor na aplicação das penas e só têm observado na lei o que é benéfico para o infrator. Ele defende uma postura diferenciada no trato com os criminosos, principalmente reincidentes.

“Não estamos vivendo na normalidade e sim em um Estado de exceção. É preciso avaliar muito antes de conceder outra alternativa senão a prisão preventiva. É necessário uma visão macro da criminalidade. Se de um lado o magistrado dá liberdade ao infrator, do outro ele coloca em risco a própria vítima”, afirma Souza.

➤ **CONTINUA** pág. 4

#### O QUE DEFENDEM OS ESPECIALISTAS



##### ▲ 1. Fortalecimento da polícia comunitária

O modelo da polícia comunitária é baseado na parceria entre comunidade e órgãos da Segurança Pública, com objetivo de identificar e solucionar problemas que envolvem crimes, drogas e outras demandas que atingem diretamente a comunidade. As ações dos agentes devem ter parceria e colaboração constantes da população, com a realização de reuniões com lideranças do bairro – comerciantes, conselho comunitário, etc – para a implementação de medidas diversificadas que atendam às necessidades da comunidade.



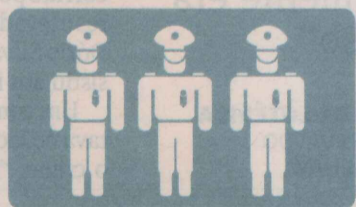
##### ▲ 2. Tecnologia

O videomonitoramento também é defendido pelos especialistas. Para eles, câmeras inibem a prática de crimes. A cobertura de uma só câmera equivale a 14 homens nas ruas. Outras inovações também são sugeridas para o combate à violência. Como câmeras acopladas na farda ou em óculos dos policiais americanos que registram as ações em vídeo. Em muitos casos, os bandidos tentam descaracterizar o crime, negando a posse de arma ou a quantidade de drogas, mas com as imagens isso não é possível. Essas câmeras estão sendo testadas por policiais no Distrito Federal.



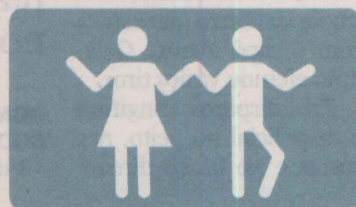
##### ▲ 3. Mais rigor na lei

A lei permite a aplicação de medidas cautelares em lugar da prisão preventiva para réus primários de crimes cuja pena não supere quatro anos. É o caso do furto. Isso favorece criminosos reincidentes, que acabam entrando e saindo das cadeias sem ficar, efetivamente, presos. Especialistas dizem que é preciso que magistrados sejam mais rigorosos e não concedam apenas medidas alternativas, em detrimento da prisão preventiva. Os julgamentos também não podem levar muito tempo para ocorrer. Do contrário, o bandido fica à solta cometendo crimes até perder a condição de réu primário.



##### ▲ 4. Aumento do efetivo

A média indicada pela Organização das Nações Unidas (ONU) é de pelo menos 1 policial para cada grupo de 250 habitantes, mas o Espírito Santo conta apenas com 1 policial para 450 habitantes. É necessário ampliar o efetivo policial, que vai atuar tanto na prevenção quanto no confronto direto com os criminosos. Em fevereiro do ano que vem, 136 policiais militares vão se formar. Outros 1.100 também devem engrossar o quadro da PM após concurso previsto para 2013. O edital está em fase de conclusão, e após todo o processo os candidatos serão treinados por seis meses.



##### ▲ 5. Programas para a juventude

Medidas para melhorar a qualidade de vida da população não podem ficar fora das ações de combate à violência. Escolas são locais de referência que podem oferecer mais atividades e programas, inclusive de lazer, para jovens, além de criação de espaços culturais e de capacitação profissional. Revitalizar espaços abandonados com quadras poliesportivas, praças e outras alternativas para o restabelecimento da convivência comunitária também é sugestão dos especialistas, assim como o cuidado com a iluminação pública.